

PLANÍCIE EM REDE

BOLETIM ELECTRÓNICO



2010
Ano Europeu
do Combate
à Pobreza
e à Exclusão Social

Número 14 Março 2010

NÚCLEO DISTRITAL DE BEJA

Editorial

“A criação de Pobreza como forma de combater a Pobreza”, é o tema central do Seminário Ibérico que o núcleo de Beja da REAPN vai levar a cabo no próximo dia 30 de Abril de 2010. Pretende-se com esta temática promover o debate, apontar soluções e sensibilizar consciências para a temática da “Pobreza”. Neste sentido, irá reflectir-se, se uma das formas de combater a pobreza, não passará necessariamente pelo proporcionar de condições para a criação de empresas, e de emprego, sendo este que dignifica todo o ser humano, onde é fundamental garantir a qualificação dos recursos humanos, bem como saber valorizar os critérios de diferenciação que o País possui, por forma a que sejamos competitivos e saibamos para onde queremos caminhar. Neste domínio estarão presentes empresas da região com forte expressão que darão o seu testemunho a este respeito, bem como entidades públicas com responsabilidades nos domínios apontados. No entanto, outra

reflexão a ter em linha de conta, tem a ver com a existência de outras formas de pobreza que tem de ser combatidas, nomeadamente a ausência de valores, da falta de ética, da falta de princípios, a auto-estima, a destruição da célula familiar,... Também para debater este tipo de questões estarão presentes no Seminário diversos especialistas convidados. Outra questão ainda para análise, tem a ver com a nossa “*atitude pessoal*”, ficando aqui desde já, para a reflexão de cada um dos leitores deste boletim, de qual a sua atitude para com todos aqueles que se encontram “nalguma forma de pobreza ou exclusão”? Será que porventura não excluimos tudo o consideramos um problema, muitas das vezes na própria família, condenamos tudo e todos, os alcoólicos, os toxicodependentes, os marginais,... sem nunca termos a preocupação de perceber as causas de tais comportamentos. Será que cada um de nós, nalgum

momento da sua vida não teve também as suas falhas, e a oportunidade para as corrigir. Quantas e quantas vezes, não somos cruéis, mesquinhos e juizes do próximo, até no próprio emprego, onde é mais fácil apontar os defeitos do outro, do que as suas qualidades. Que atitude temos para com aquele vizinho doente ou com problemas que mora ao nosso lado e que se cruza no nosso dia a dia? Será que as nossas únicas preocupações e ideais se centram exclusivamente no ter e no parecer? Será ou não a opressão e o medo um sintoma actual? Será que já alguém já pensou nas repercussões de tais comportamentos na sociedade em que vivemos? Parece-me que também aqui estamos a falar de outras formas e sintomas da pobreza, mais centradas no nosso próprio comportamento e atitude. Fica pois o desafio para que cada um de nós mude nas suas vidas o verbo “Condenar”, pelos verbos “Ajudar, apoiar, valorizar”.

O Coordenador
do Núcleo Distrital de Beja da REAPN
João Emanuel P. Martins

Nesta edição:

Editorial	1	Participaram neste número
Próximas Actividades	2	• João Martins
Qualis - Beja	3	• Anselmo Prudêncio
Publicações	3	• Julieta Pancada
Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social 1	4	• Maria Inês Mateus
Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2	5	• Manuela Farinho
Profª Drª Alcina Martins	5	• Patrícia Mendes
Exposição de fotografias	6	

Próximas Actividades

Formação

- Implementar os sistemas de qualidade de avaliação de desempenho em ONG's _ 11 e 12, e 18 e 19 de Março
- O Idoso Institucionalizado: estratégias, competências e reflexões _ 8 e 9 de Abril
- O Idoso Institucionalizado: estratégias, competências e reflexões _ 15 e 16 de Abril
- As Comunidades Ciganas: metodologias de intervenção _ 11 e 12 de Maio
- Inteligência Emocional _ 24 e 25 de Maio

Seminário Ibérico

A criação de riqueza como forma de combater a pobreza
30 de Abril - Pax Júlia, Beja

Programa Provisório

09.00h Recepção dos Participantes e entrega da documentação

09.30h Sessão de Abertura

Dr. João Martins_ Coordenador do Núcleo Distrital de Beja da REAPN

Dr. Jorge Pulido Valente_ Presidente da Câmara Municipal de Beja

Painel 1: Práticas de Combate à Pobreza no contexto ibérico

10.00h Enquadramento da problemática

Mestre Alfredo Henriquez_ Presidente do Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social

10.20h A experiência da EAPN na Andaluzia

Drª. Lola Garcia Blanco_ Directora da EAPN Andaluzia

11.00h Os Migrantes e a Pobreza Ibérica

Dr. Javier Perez Cepero_ Coordenador do Centro da Fundação CEPAIM

11.30h A Questão Social e o Serviço Social

Profª. Drª. Alcina Martins_ Escritora e Docente no Instituto Superior Miguel Torga

12.00h Debate

Moderação – Dr. Luís Murta_ Director da Escola Superior de Educação de Beja

13.00h _ Almoço Livre

Painel 2: Criação de “valor”: um novo rumo no Combate à Pobreza

14.30h Bolsa de Valores Sociais em Portugal

Dr. Celso Grecco_ Presidente da Associação para o Desenvolvimento do Investimento Social

15.00h Dimensão Empresarial, Social e criação de emprego

Dr. António Silvestre Ferreira_ Herdade Vale da Rosa

15.15h As boas práticas da DELTA

Comendador Rui Nabeiro*

15.30h A Responsabilidade Social das empresas como forma de criação de “valor”

BCSD Portugal_ Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável*

16.00h Riqueza e Emprego no Combate à Pobreza

Dr. Alexandre Rosa_ Vice-Presidente do IEFP

16.30h Debate

17.00h Encerramento

Embaixadores do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social

Dr. José Valente Guerra_ Director do Centro Distrital de Segurança Social de Beja

Moderação – Dra. Antónia Luísa_ Directora do Centro de Formação Profissional de Beja



Informações e Inscrições:

Núcleo Distrital de Beja: Rua de Mértola, 43 2º Esq - 7800-475 Beja T: 284325744 Fax: 284325745 n.beja@reapn.org

Qual_IS – Beja

Encerrou, no passado mês de Janeiro 2010, o Nosso Projecto Qual_IS Alentejo – Beja.

Após avaliar as várias as Acções que operacionalizavam este Projecto, desde a Formação-Acção Padronizada (120h), Consultorias (48h+24h), 6 Focus Group e a Formação Acção Individualizada (48h), que decorreram de Outubro 2009 e Janeiro 2010, atrevo-me a afirmar que os resultados atingidos são satisfatórios.



Contribuímos para capacitar e apoiar as organizações sociais no desenvolvimento de processos de qualificação organizacional, visando a melhoria da eficácia da intervenção e a promoção de respostas sociais mais adequadas no combate à pobreza e exclusão social, o que atesta assim um objectivo genérico conseguido.

Como evidências do exposto refira-se que os resultados esperados deste projecto traduziram-se conforme seguidamente se refere:

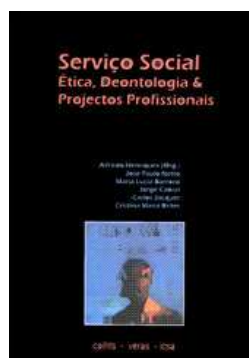
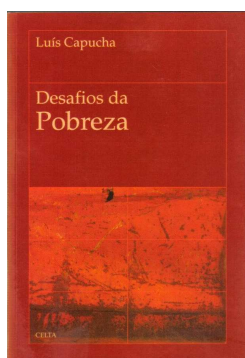
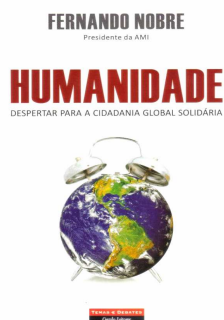
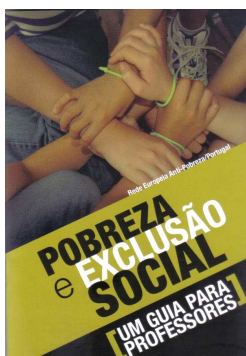
- a) A quase totalidade das Entidade participante constituiu um **Conselho da Qualidade**, órgão vocacionado para sustentar o processo de qualificação durante o tempo de duração do projecto e após o seu *terminus*, visto que este é um processo contínuo;
- b) Em cada organização foram implementadas as bases dum processo de qualificação e, estabelecidas as condições para a existência de uma **cultura de qualidade** que permite a essas instituições enfrentar com maior eficácia os desafios da intervenção social e a incorporação das novas directrizes do Instituto de Segurança Social;
- c) Um número bastante elevado de dirigentes, técnicos e restantes colaboradores ficaram sensibilizados para a necessidade e a pertinência de serviços e respostas qualificadas;
- d) Um número bastante elevado de dirigentes, técnicos e restantes colaboradores ficaram dotados de competências ao nível da qualidade e da qualificação organizacional.

Pelos seus elevados níveis de Pertinência, Eficácia e Eficiência, o projecto Qual_IS foi um grande desafio e será recordado futuramente como “uma peça fundamental” na construção do futuro das ONG´S no âmbito da Qualificação da Intervenção Social.

O meu bem-haja às Entidades Envolvidas.

Julieta Pancada
Técnica Responsável Projecto Qual_IS Beja

Publicações



Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social

O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia aprovaram em 22 de Outubro de 2008 a **Decisão** relativa à instituição de 2010 como Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social. O grande objectivo do Ano Europeu (AE) é reafirmar, dando sequência às decisões da agenda de Lisboa (em 2000), que o combate à pobreza e à exclusão social continua a ser um dos compromissos políticos chave da União Europeia (EU) e dos respectivos Estados-Membros.

O **Relatório Conjunto sobre Protecção Social e Inclusão Social de 2008** sublinhou que 78 milhões de pessoas na União Europeia vivem em risco de pobreza, 19 milhões das quais são crianças.

Assim, o AE é a ocasião para reafirmar que os actuais níveis de pobreza e de desigualdades são inaceitáveis e que o empenho da EU na solidariedade, na justiça social e no aumento da coesão, são os meios para conseguir um impacto decisivo no sentido da erradicação da pobreza e da promoção da igualdade de oportunidades. O AE é ainda ocasião para reafirmar a sensibilização das populações para os problemas da pobreza e a mobilização de todas as entidades e cidadãos interessados.

Objectivos e princípios europeus

Os objectivos e princípios orientadores do AE, definidos na **Decisão**, estão já reflectidos nas políticas sociais em Portugal, pelo que os adoptámos com entusiasmo como base do nosso **Programa Nacional**.

O princípio chave é considerarmos o problema da pobreza e da exclusão pela óptica dos **direitos de cidadania**, isto é, “reconhecer o direito fundamental das pessoas em situação de pobreza e exclusão social a viver com dignidade e a participar activamente na sociedade”.

Para além deste objectivo, salientam-se:

Responsabilidade partilhada e participação – refere-se à necessidade de envolver e mobilizar todas as pessoas e instituições no combate à pobreza e à exclusão social.

Coesão – significa que uma sociedade moderna deve de ser capaz de garantir o bem-estar de todos os seus membros, aceitando a diversidade e as diferenças.

Empenho e acções concretas – é um apelo ao compromisso de todos os actores no sentido de desenvolverem um esforço a longo prazo no combate à pobreza que terá que envolver todos os níveis de governação.

Objectivos nacionais e públicos alvo

Procurando adequar os 4 grandes objectivos definidos para o AECPEs ao nível Europeu (reconhecimento dos direitos; responsabilidade partilhada e participação; coesão e acção concreta), o **Programa Nacional AECPEs** em Portugal estruturar-se-á, em 4 eixos/prioridades:

1) *Contribuir para a redução da pobreza (e prevenir riscos de exclusão), através de acções concretas com verdadeiro impacto na vida das pessoas.* Público-alvo: as pessoas que se encontram numa situação de pobreza, ou numa situação de vulnerabilidade que possa conduzir àquele estado.

2) *Contribuir para a compreensão e visibilidade do fenómeno da pobreza e seu carácter multidimensional.*

Público-alvo: a população em geral, para a qual queremos dar visibilidade ao problema; a comunidade académica e científica e os decisores políticos, uma vez que podem dar um contributo decisivo ao nível da diminuição da pobreza.

3) *Responsabilizar e mobilizar o conjunto da sociedade no esforço da erradicação das situações de pobreza e exclusão.* Público-alvo: sectores representativos da organização da nossa sociedade (ex: representantes na concertação social, autarquias).

4) *Assumir a pobreza como um problema de todos os países “eliminando fronteiras”.* Público-alvo: decisores políticos ao nível da União Europeia, e ainda, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), por serem aqueles com quem temos relações de maior proximidade.

Na concepção do Programa Nacional foi assegurada a **perspectiva da igualdade entre homens e mulheres**, sendo que na programação das acções nacionais a desenvolver serão considerados os diferentes riscos e dimensões da pobreza e da exclusão social a que estão sujeitos homens e mulheres. A dimensão de género da exclusão e da pobreza reflectir-se-á ainda nos critérios específicos de selecção das actividades do Ano Europeu.

Continua na página 5

No âmbito da concepção do Programa Nacional para o Ano Europeu foi também preconizada uma abordagem em termos de acessibilidade e de *mainstreaming* das questões da deficiência e incapacidade. Em particular, a selecção das acções do Ano Europeu atenderá ao imperativo da acessibilidade, nomeadamente em termos de locais acessíveis, linguagem apropriada, clareza da informação, igualdade de acesso a instalações e serviços, etc.

O envolvimento da sociedade civil e de outros intervenientes

O Programa para o AE prevê dinamizar, em todas as fases do processo, grandes grupos de intervenientes, a saber:

- As **Organizações Não Governamentais** - por via do Fórum Não Governamental para a Inclusão Social, constituído no âmbito do PNAI, corroborando a perspectiva nacional de que se devem, neste AE, reforçar e catapultar recursos e instrumentos já existentes em Portugal em matéria de pobreza e exclusão social ;

- As **Autarquias** - por via das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia como dinamizadores locais de iniciativas;

- O **Sector Privado** - por via das empresas, sensibilizando-as e mobilizando-as para uma atitude de responsabilidade social perante a pobreza e exclusão social;

- O **Estado** - por via de uma estrutura central - **Comissão Nacional de Acompanhamento**, com representação de todos os Ministérios e outras entidades da sociedade civil e, pelos, Governos Cívicos, entidades distritais que garantem a representação do Governo no distrito e que no Ano Europeu irão contribuir para a harmonização e implementação das acções;

- As **estruturas com intervenção na área social** - por via das estruturas geograficamente disseminada, que reúnem serviços públicos e sociedade civil (*Ex. as Plataformas Concelhias da Rede Social, os Conselhos Locais de Acção Social, os Núcleos Locais de Inserção; as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, etc.*);

- Os **parceiros sociais** - por via dos Sindicatos dos Trabalhadores e das Confederações Patronais, parceiros essenciais para o diálogo social;

- A **população em geral** - por via de campanhas de comunicação, bem como os próprios cidadãos em situação de pobreza e exclusão social, sobretudo através de Fóruns específicos de participação directa e, também, por via de uma informação focalizada nos seus direitos.

Fonte: <http://www.2010combateapobreza.pt/>

Prof^a Dr^a Alcina Martins

Integrado no Seminário Ibérico “A criação de riqueza como forma de combater a pobreza”, o Núcleo Distrital de Beja vai apoiar o lançamento do livro da Prof. Dra. Alcina Martins, com a realização de uma sessão de autógrafos a realizar no dia 30 de Abril, no Cine Teatro Pax-Julia.

A segunda edição do livro *Génese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português* da autoria da cientista portuguesa Alcina Maria de Castro Martins, natural de Coimbra (1955) vem confirmar as expectativas e as preocupações dos assistentes sociais sobre a construção da história da sua profissão, resgatando o protagonismo destes na construção da democracia em Portugal no século XX. A autoridade desta investigadora reforça as bases desta identidade sonogada (muitas das vezes escondida) até o advento da Segunda República, porque intimamente construída sob a base da história das classes trabalhadoras. A questão social, como pano de fundo do século XIX e XX, retira os véus de uma história com protagonistas com pensamentos e ideais fruto do contexto nacional e internacional que atravessa o campo científico, especialmente as Ciências Sociais. A presente edição internacional da obra (Portugal-Brasil) desta investigadora do Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social (CPIHTS) e do-cente do Instituto Superior Miguel Torga, revela a apropriação colectiva e o debate promissor num contexto em que, a condição da criança, da mulher, das instituições sociais, e a história da república portuguesa regressa ao debate científico. Longe de retratar o miserabilismo, este trabalho científico de Alcina Martins consegue estabelecer o diálogo multidisciplinar que perpassa a construção de todas as profissões na Europa e na América desde o último quartel de século XIX. Por esta razão chamo a atenção de estudantes e docentes, investigadores e historiadores para participar neste debate que não se esgota nesta obra, antes pelo contrário, as futuras gerações de profissionais demandarão mais informação sobre um projecto ético e político que ainda está no berço, porque a mudança está no presente e no futuro.

B. Alfredo Henríquez. C.



NÚCLEO DISTRITAL DE BEJA

Rua de Mértola 43 2º Esq
7800-475 Beja
Telefone: 284 325 744
Fax: 284 325 745
Correio elect: n.beja@reapn.org

Como divulgar
no Planície em Rede

Se pretende divulgar uma iniciativa no próximo número do Planície em Rede, pode enviar a informação que deseja até ao dia 15 de Abril, através do e-mail n.beja@reapn.org.

www.reapn.org

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA
<http://reapnimprensa.blogspot.com/>

2010
Ano Europeu
do Combate
à Pobreza
e à Exclusão Social

Exposição de Fotografias

I Fórum Nacional de Pessoas em Situação de Pobreza - participação do Núcleo

No âmbito das comemorações do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza em 2009, o Núcleo Distrital de Beja participou na actividade com um conjunto de fotografias realizadas pelos seus representantes. As mesmas foram compiladas no sentido de organizarmos uma Exposição de Fotografias que está disponível para todos os interessados, pelo que apresentamos o quadro geral da referida actividade:



Local	Data
Biblioteca Municipal de Alvito	18 a 22 de Janeiro
Escola Superior de Educação de Beja - Instituto Politécnico de Beja	25 a 29 de Janeiro
Instituto Português da Juventude Beja	1 a 15 de Fevereiro
Instituto Português da Juventude Portalegre	15 a 28 de Março
Instituto Português da Juventude Évora	1 a 15 de Março
Instituto Português da Juventude Beja - EuroEscola	16 de Março
Feira Social da Rede Social do Concelho de Beja	18 de Março
Câmara Municipal de Viana do Alentejo	19 de Março a 5 de Abril
Escola Secundária c/3º Ciclo Diogo Gouveia	12 a 16 de Abril
PaxJúlia - Seminário Ibérico	30 de Abril